



ANAIS - II CONGRESSO BRASILEIRO DE RECURSOS GENÉTICOS

11-SESSÃO PÔSTER 03
27/09/2012 17:00-18:00
CAMAROTE A/B

[Trabalho 585]

 **Clique para abrir o Artigo Completo/Click to open the paper**

VEGETAL

OCORRÊNCIA DE CAJAZEIRAS ANÃS NO MUNICÍPIO DE TERESINA, PIAUÍ.

LÚCIO FLAVO LOPES VASCONCELOS¹; JÚLIO CÉSAR LOPES DA COSTA²; FRANCISCO FERREIRA SANTANA³;
1. EMBRAPA MEIO-NORTE, TERESINA, PI, BRASIL; 2. VIVEIRO AGROMUDAS E CACTOS, TERESINA, PI, BRASIL;
3. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - CCA/UFPI, TERESINA, PI, BRASIL;
lucio@cpamn.embrapa.br

Resumo:

O objetivo desse trabalho foi relatar a ocorrência de cajazeiras de porte baixo surgidas em um pomar situado no município de Teresina, Estado do Piauí. Os genótipos de cajazeira anã são componentes de um pomar comercial com aproximadamente 990 plantas de cajazeiras oriundas de propagação via sementes. O pomar foi implantado em janeiro de 2001, em espaçamento de 15 x 15 m. Foram identificados nove genótipos de cajazeira com porte anão. Para a caracterização preliminar desses genótipos, fez-se a avaliação da altura de planta, diâmetro de copa, diâmetro de caule, número de ramos primários e altura do primeiro ramo, aos 10 anos de idade. Os genótipos apresentaram altura de planta variando de 2,80 a 6,10 m; diâmetro de copa entre 4,75 e 10,65 m e diâmetro de caule entre 27,06 e 50,93 cm. Os genótipos de cajazeira anã podem trazer importantes contribuições para a redução do porte da cajazeira.



OCORRÊNCIA DE CAJAZEIRAS ANÃS NO MUNICÍPIO DE TERESINA, PIAUÍ.

Resumo: O objetivo desse trabalho foi relatar a ocorrência de cajazeiras de porte baixo surgidas em um pomar situado no município de Teresina, Estado do Piauí. Os genótipos de cajazeira anã são componentes de um pomar comercial com aproximadamente 990 plantas de cajazeiras oriundas de propagação via sementes. O pomar foi implantado em janeiro de 2001, em espaçamento de 15 x 15 m. Foram identificados nove genótipos de cajazeira com porte anão. Para a caracterização preliminar desses genótipos, fez-se a avaliação da altura de planta, diâmetro de copa, diâmetro de caule, número de ramos primários e altura do primeiro ramo, aos 10 anos de idade. Os genótipos apresentaram altura de planta variando de 2,80 a 6,10 m; diâmetro de copa entre 4,75 e 10,65 m e diâmetro de caule entre 27,06 e 50,93 cm. Os genótipos de cajazeira anã podem trazer importantes contribuições para a redução do porte da cajazeira.

Palavras-chave: cajá, fruteira nativa, *Spondias mombin*, taperebá

Introdução

A cajazeira (*Spondias mombin* L.), pertencente à família das anacardiáceas, encontra-se dispersa pelos trópicos da América, da Ásia e da África (SACRAMENTO; SOUZA, 2000). Apresenta porte médio a elevado, que pode atingir entre 20 e 30 m de altura, caule com diâmetro entre 0,5 e 2,0 m, copa ampla e frondosa, com formato capitata corimbiforme, variando entre 8 e 24 m de diâmetro (VILLACHICA, 1996; SILVA; SILVA, 1995). A copa esgalha e ramifica na parte terminal e confere um porte alto à planta, tornando-a vistosa e imponente.

Quando propagada por sementes, a cajazeira apresenta elevada variabilidade quanto ao porte, arquitetura, formato da copa e fenologia da planta. O porte da planta é um caráter da maior



importância, tendo em vista a facilidade de colheita, do manejo da planta e do aumento da produtividade, devido à maior densidade de plantas por hectare (PAIVA et al., 2008).

O objetivo deste trabalho foi relatar a ocorrência de cajazeiras de porte baixo verificadas em um pomar situado no município de Teresina, Estado do Piauí.

Material e Métodos

Os genótipos de cajazeira anã são componentes de um pomar comercial no município de Teresina, Estado do Piauí, de propriedade particular, com aproximadamente 990 plantas de cajazeiras oriundas de propagação via sementes. O pomar está localizado a 04° 58' 30'' de latitude S e a 42° 41' 07'' de longitude W e a 170 m de altitude. A região apresenta clima tropical com chuvas de verão e outono, com precipitação média anual de 1.377 mm, umidade relativa do ar média anual de 69,9%, insolação total anual de 2.625 horas e temperatura média anual de 28 °C. O solo é classificado como NEOSSOLO LITÓLICO com textura arenosa e topografia ondulada, contrastando com pequenas áreas planas.

O pomar foi implantado em janeiro de 2001, em espaçamento de 15 x 15 m, em covas com dimensões de 40 x 40 x 40 cm, adubadas em fundação com 10 kg de esterco bovino, 500 g da formulação 5-30-15 e 1 kg de gesso agrícola. Fizeram-se adubações anuais em cobertura até o ano de 2005, com a aplicação de 500 g da formulação 20-00-20 mais 10 kg de esterco. O pomar foi irrigado por microaspersão até 2005, utilizando-se um microaspersor por planta com vazão de 50 L/h.

Do total de plantas que compõem o pomar, foram identificados nove genótipos de cajazeira com porte anão. Para a caracterização preliminar desses genótipos, fez-se a avaliação da altura de planta, diâmetro de copa, diâmetro de caule, número de ramos primários e altura do primeiro ramo.

Resultados e Discussão

Os genótipos de cajazeira anã apresentaram altura de planta variando de 2,80 a 6,10 m, referentes aos genótipos CAT 2 e CAT 3, respectivamente. Essa variabilidade, possivelmente, se deve tanto às diferenças genéticas entre os genótipos, quanto às diferenças nas condições edáficas (fertilidade, profundidade do solo), tendo em vista a topografia da área ser ondulada (Tabela 1).



Para o diâmetro de copa, os valores situaram-se entre 4,75 m (CAT 2) e 10,65 m (CAT 9), demonstrando que os genótipos de cajazeira de porte anão possuem envergadura de copa bem maiores do que as suas alturas, superando-as, em média, em cerca de 174%. Quanto ao diâmetro de caule, os valores variaram entre 27,06 cm (CAT 6) e 50,93 cm (CAT 1), com média geral de 39,05 cm, com cinco genótipos apresentando valores abaixo da média.

Tabela 1 Altura de planta (AP), diâmetro de copa (DCopa), diâmetro de caule (DCaule), número de ramos primários (NRP) e altura do primeiro ramo (APR) dos nove genótipos de cajazeira anã, aos 10 anos de idade, ocorrentes em Teresina, PI.

Genótipo ^a	AP (m)	DCopa (m)	DCaule (cm)	NRP	APR (cm)
CAT 1	5,15	9,10	50,93	4	10
CAT 2	2,80	4,75	30,24	4	10
CAT 3	6,10	10,65	47,75	4	30
CAT 4	4,85	8,50	49,02	2	20
CAT 5	3,05	5,10	28,65	5	85
CAT 6	2,95	5,35	27,06	3	5
CAT 7	4,35	7,25	35,65	3	10
CAT 8	4,50	7,50	36,92	7	5
CAT 9	4,10	7,80	45,20	3	15
Média	4,21	7,33	39,05	3,89	21,11

^aCAT: Cajá Anã de Teresina.

Em relação ao número de ramos primários, a maioria dos genótipos apresentaram de 3 a 4 ramos, com o genótipo CAT 8 destacando-se com 7 ramos. Já para a altura do primeiro ramo, todos os genótipos apresentaram início de ramificação igual ou abaixo de 30 cm, exceto para o genótipo CAT 5, que apresentou altura de fuste de 85 cm. Essa característica é de particular interesse, pois sinaliza que esses genótipos de cajazeira anã possuem fraca dominância apical, possivelmente, devido a uma menor produção de auxinas pelas suas gemas apicais, quando comparadas às cajazeiras comuns. Segundo Taiz e Zeiger (2004) a auxina é o fitohormônio responsável pela dominância apical.

Observa-se, pois, que os genótipos CAT possuem fenótipo similar ao do umbuzeiro, o qual, segundo Lorenzi (2000), apresenta altura de 4 a 7 m, com tronco muito curto, de 40-60 cm de diâmetro e copa medindo 10 m de diâmetro, aproximadamente. Verifica-se, também, similaridade quanto ao

formato de copa, possuindo ambas, cajazeira anã e umbuzeiro, copa tipo guarda-chuva, enquanto a cajazeira comum possui copa em forma de delta invertido, conforme se pode observar na Figura 1.



Figura 1 Genótipo de cajazeira anã com o seu peculiar porte baixo e copa em formato de guarda-chuva (A) e o contraste de porte e formato de copa entre cajazeiras comum - em primeiro plano – e anã (B).

Conclusões

Os genótipos de cajazeira anã de Teresina, Piauí, podem trazer importantes contribuições para a redução do porte da cajazeira, quer pela via do melhoramento genético, através do cruzamento entre ambas, quer pela via da propagação assexual, através do uso como porta-enxerto ou interenxerto.

Referências Bibliográficas

- LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. Nova Odessa: Plantarum, 2000. 368p.
- SACRAMENTO, C. K.; SOUZA, F. X. **Cajá (*Spondias mombin* L.)**. Jaboticabal: Funep, 2000. 42p.
- VILLACHICA, H. *Ubos (*Spondias mombin* L.)*. In: VILLACHICA, H. **Frutales y hortalizas promisorios de la Amazônia**. Lima: SPT/Tratado de Cooperación Amazônica, 1996. P. 270-274.
- SILVA, A. Q.; SILVA, H. **Cajá, uma fruteira tropical**. Itajaí: Informativo SBF, v. 14, n. 4, 1995.
- PAIVA et al. **Revista Ciência Agronômica**, Fortaleza, v. 39, n. 02, p. 295-300, 2008.
- TAIZ, L.; ZEIGER, E. **Fisiologia vegetal**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004. 719p.